

ppóns hōēn

Pedin Edhellen
um curso de sindarin

Thorsten Renk

Tradução
Gabriel Oliva Brum

Versão 2.0 (5 de outubro de 2004)

Ninias: Não! É melhor se eu mantiver a luz para mim mesmo!

Aragorn: Minha espada não os fere!

Ninias: Sombras, ouçam minha palavra de poder! Fuja a luz!

Um vento repentino apaga todas as luzes deles e Aragorn fica sozinho na escuridão. Ele fecha seus olhos e ouve. Ele não escuta nada, mas sente o cheiro de pó seco e antigo no ar. Repentinamente, ele sente uma mão fria pegar seu braço, e sua espada corta na direção da forma. E agora ele a fere. Ele grita: “Se vocês não os vêem, vocês podem feri-los!”

19.2 GRAMÁTICA

19.2.1 Pronomes no dativo

Pelo que sabemos, é totalmente admissível expressar o dativo em sindarin exatamente como o acusativo faz como um objeto direto. No entanto, objetos no dativo, independente de serem substantivos ou pronomes, parecem ser preferencialmente expressos como objetos indiretos com o indicador de caso **an** “para”.

Se o objeto indireto for um pronome, esse indicador de caso forma um composto com o pronome. Conhecemos duas dessas formas, **ammen** “para nós” e **enni** “me, mim”, que indicam que tanto a mutação nasal como a afeição *i* ocorrem nesses pronomes.

Os seguintes pronomes podem ser reconstruídos:

Oblíquo	Singular	Plural
1ª pessoa	enni “me, mim”	ammen “nos”
2ª pessoa (formal)	*allen “te, ti”	*allen “vos”
2ª pessoa	*achen “você”	*achen “vocês”
3ª pessoa (masculina)	*asson “o, lhe, si”	*assyn “os, lhes”
3ª pessoa (feminina)	*assen “a, lhe, si”	*essin “as, lhes”
3ª pessoa (coisas)	*assan “o, a, lhe, si”	*essain “os, as, lhes”
3ª pessoa (reflexiva)	*enin “si mesmo(a)”	*enin “si mesmos(as)”

Contudo, ao contrário do esperado, para expressar a 2ª pessoa formal, a forma **le** parece ser preferida.

Esses pronomes podem agora ser escritos, ao invés de se usar um objeto direto no dativo (e não no acusativo):

Anno nin i vagol! “Dê-me a espada!”

ou

Anno i vagol enni! “Dê a espada para mim!”

(Presumivelmente, a ordem normal com o objeto acusativo precedendo o objeto dativo – **Anno i vagol nin!**, no primeiro exemplo – não é favorecida porque é facilmente confundida com **Anno i vagol nín!** se o falante não tiver cuidado. O uso de **enni** evita esse problema.)

As formas reflexivas podem novamente ser usadas se o sujeito da frase estiver na 3ª pessoa e for idêntico ao pronome:

Maba vagol enin. “Ele pega uma espada para si mesmo.”

19.2.2 Pronomes no dativo enfatizado/reflexivo

Além dos pronomes oblíquos indiretos tratados acima, uma forma adicional **anim** é conhecida, traduzida como a expressão um tanto forte “para mim mesmo”. Uma vez que não há afeição *i* visível aqui, isso indica que as duas partes são simplesmente escritas uma do lado da outra, presumivelmente sem mutação. Porém, é inteiramente possível que se veja um princípio de construção diferente baseado em pronomes enfatizados. Infelizmente, com exceção de **anim**, não há muita base para quaisquer das formas a seguir, sendo elas basicamente suposições de certo modo fundamentadas:

Oblíquo	Singular	Plural
1ª Pessoa	anim “para mim mesmo”	*anmen “para nós mesmos”
2ª Pessoa (formal)	*anle “para ti mesmo”	*anle “para vós mesmos”
2ª Pessoa	*ance “para você mesmo”	*anech “para vocês mesmos”
3ª Pessoa (masculina)	*anson “para ele mesmo”	*ansyn “para eles mesmos”
3ª Pessoa (feminina)	*ansen “para ela mesma”	*ansin “para elas mesmas”
3ª Pessoa (coisas)	*ansan “para si mesmo(a)”	*ansain “para si mesmo(as)”
3ª Pessoa (coisas)	*anin “para si mesmo(a)”	*anin “para si mesmo(as)”

Essas formas podem ser usadas de modo similar aos pronomes oblíquos indiretos, embora elas transmitam mais ênfase:

Hêb i lembais anim. “Ele guarda o pão de viagem para si mesmo.”

Annon vagol anson. “Eu [lhe] dou uma espada para ele mesmo.” (Isto é, não para dá-la a outra pessoa.)

Ú-chebin estel anim. “Não guardo esperança para mim mesmo.”

19.2.3 Desinências possessivas

Além dos adjetivos possessivos, há também uma certa classe de desinências em sindarin que podem ser usadas para indicar a posse de algo. Conhecemos dois exemplos delas: **guren** “meu coração” e **lammen** “minha língua”. Tentador como pode ser supor que a desinência relevante seja **-en**, a forma **lammen**, ao invés de **lamen**, sugere um cenário diferente:

Presumivelmente, vemos a desinência **-n** (também é possível **-nV**, com uma vogal final perdida) anexada à forma arcaica **lambê**, que sofre várias mudanças fonológicas para

terminar em **lammen**. Isso significa que a vogal que precede a desinência é apenas casualmente (em ambos exemplos atestados) **-e-**, e em geral seria a vogal final arcaica da palavra, que é normalmente perdida em sindarin mas restaurada pela desinência (essa é uma analogia completa às desinências possessivas do quenya).

Isso, infelizmente, significa que é impossível formar o possessivo correto sem conhecer a forma arcaica (para a qual uma lista de palavras do eldarin comum, ou talvez do quenya, pode ser útil). Fazer isso na prática está além do escopo deste curso, de forma que apenas fornecemos alguns exemplos abaixo.

Possuidor	Singular	Plural
1. Pessoa	-n “meu”	*-m “nosso”
2. Pes. (formal)	*-l “teu”	*-l “vosso”
2. Pessoa	*-ch “seu”	*-ch “seu”
3. Pessoa	*-() “seu, dele/dela”	*-r “seu, deles/delas”

Aqui, **-()** indica que apenas a vogal arcaica é restaurada (se a forma arcaica não terminar em uma vogal, presumivelmente **-e** ou, na 1ª pessoa do sing., **-i** [com afeição *i*], é inserida).

Gûren bêd enni. “Meu coração me diz.” (**órë** em quenya)

Anno veigolar essain. “Dê-lhes suas espadas.” (**makla** em sindarin antigo)

Lasto bethan. “Escute minha palavra!” (**quetta** em quenya)

Sen ostom. “Esta é nossa fortaleza.” (**osto** em quenya)

Denethor ederin. “Denethor é meu pai.” (**atar** em quenya)

Denethor adarem. “Denethor é nosso pai.” (**atar** em quenya)

É muito provável que essas desinências não sejam usadas em conversas cotidianas, mas que sobrevivam em algumas expressões.

19.2.4 *Plurais irregulares*

Há alguns substantivos e adjetivos com uma formação de plural extremamente irregular que não se encaixa em nenhuma classe tratada até aqui. Essas exceções são:

fela “caverna” → **fili** “cavernas”

thela “ponta de lança” → **thili** “pontas de lança”

thala “forte” (adj.) → **theili** “fortes”

tara “duro” → **teiri** “duros”

19.3 VOCABULÁRIO

aglonn “passagem pequena”

ast “pó”

cam “mão”

dúath “escuridão”

fela “caverna”

gwelu “ar” (o elemento)

luithia- “apagar”

men “estrada, caminho”

morchant “sombra”
tara “duro”
thela “ponta de lança”

thala “forte”
thia- “aparecer”
ylf “tocha”

19.4 TRADUÇÕES PARA O SINDARIN – OBSERVAÇÕES

A tradução de textos arbitrários para o sindarin, e em especial a composição de textos em sindarin, é muito mais difícil do que as traduções do sindarin. Logo, começamos a discutir esse tópico somente agora.

A principal razão dessa dificuldade é que, além dos problemas usuais de tradução, tais como a escolha correta de mutação, formação do plural e assim por diante, há um problema muito específico: a falta de vocabulário. Há cerca de 1500 palavras atestadas em sindarin, o que obviamente é suficiente para escrever um pouco de texto e para conversação, mas esse número é pequeno demais para traduzir um determinado texto (um bom dicionário de língua estrangeira tem cerca de 50.000 entradas, um dicionário especializado poderia conter facilmente umas 300.000 entradas, apenas para dar um exemplo).

19.4.1 *Reconheça limites*

Embora muitos estudantes de sindarin não estejam cientes disto, o primeiro passo de qualquer tradução para o sindarin é saber o que pode e o que não pode ser traduzido. O sindarin foi escrito como o idioma dos elfos da Terra-média, portanto ele descreve principalmente coisas da Terra-média e as atividades mais heróicas dos elfos. Assim, canções e histórias sobre elfos são escritas facilmente. Entretanto, não há quase nada no vocabulário que descreva as atividades diárias dos elfos, como lavar roupa ou cozinhar (desnecessário dizer que o sindarin não possui quaisquer palavras da vida moderna, tais como “computador” ou “carro”).

Muitas palavras podem ser parafraseadas, mas essas construções tendem a se tornarem longas e enfadonhas, e um leitor em potencial muito provavelmente não reconhecerá o que o escritor deseja expressar. Logo, se parecer que não há um bom modo de se traduzir uma frase em particular para o sindarin, simplesmente não o faça. O resultado não será bonito e não valerá o esforço (e ninguém realmente *precisa* se comunicar em sindarin hoje em dia, apesar de que, ao se observar uma típica mensagem de fórum que começa por “Urgente” e “Eu preciso desesperadamente da tradução de...”, é possível se pensar de outro modo...).

19.4.2 *Não traduza palavras, mas a frase*

Por favor, memorize essa regra. Ela torna as traduções muito mais fáceis por duas razões:

Primeiro, é possível que uma palavra esteja simplesmente faltando em sindarin. No entanto, uma frase diferente pode frequentemente ser construída com aproximadamente o mesmo significado, mas essa segunda frase pode não precisar da palavra que está em falta. Assim,

ao invés de inventar uma palavra que ninguém entenderá de modo algum, é muito mais fácil usar a outra frase.

Para dar um exemplo: imagine que você queira usar a palavra “inocência” em uma frase. Ora, o sindarin não possui a palavra apropriada. Haveria **úgarth** “pecado”, mas essa palavra já é derivada (com o prefixo negativo) de **carth** “feito”, de modo que remover o prefixo não resolve, e um segundo prefixo negativo tampouco é uma boa idéia.

Mas o que é realmente pretendido com “inocência”? Ou o significado jurídico “alguém que não fez algo” – que pode ser traduzido com **ú-góriel** “não tendo feito” – ou um comportamento infantil – que pode ser expresso com **nauthol sui hên** “pensando como uma criança”. Embora nenhuma delas seja particularmente elegante, o significado pode ser expresso e o leitor de tal frase muito provavelmente compreenderá o significado. Escrever um texto em sindarin é a arte de continuamente reformular frases na medida em que se mantém o significado pretendido.

Contudo, as piores armadilhas são as situações nas quais cada palavra de um texto pode ser traduzida para o sindarin mas não acaba com o significado desejado. É claro que isso vale para todas as expressões óbvias que são uma especialidade do português, tais como “fazer amigos” que, obviamente, não deve ser traduzida como **ceri vellyn**. Tentemos o exemplo aparentemente inocente “Eu não estou aqui agora”. Tentar traduzir palavra por palavra resulta em

Im si ú-hi. “Eu não estou aqui agora.”

Mas em sindarin, devido à falta da forma do verbo “ser” e ao fato de que **si** pode expressar tanto “aqui” como “agora”, a frase não pode ser compreendida por um leitor. Ele também pode ler “Eu não estarei aqui agora” ou “Eu estou aqui, mas não agora”.

Para fazer com que a expressão não fique ambígua, novamente temos que rephrasar. Fazer isso por, por exemplo, “aqui” e expressá-la como **nan had istassen** “no lugar conhecido” poderia ajudar. Mas como expressar “Eu não estou”?

Apenas imagine a cadeia de eventos: você não *foi* ao lugar, portanto você não *está* lá e, se eles estiver procurando por você, ele *não encontrará* você. Você pode lhe dar qualquer uma das informações em itálico e ele compreenderá a frase. Assim, você pode dizer

Ú-chirich nin si nan had istassen. “Você não me encontrará no lugar de costume.”

e será compreendido.